

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho  
Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XXII

JULHO DE 1961

N.º 178

## A ASSEMBLEIA DA UNIÃO PORTUGUESA

Conforme fora oportunamente anunciado, realizou-se a Assembleia da UNIÃO PORTUGUESA, de 1 a 4 de Junho último, na igreja de Lisboa.

Assistiram, como representantes da Divisão Sul-Europeia os Pastores Fridlin, Presidente da Divisão, Steiner, Secretário da Educação, e dos M. V. e Kohler, Tesoureiro da Divisão.

Já nos primeiros dias da semana em que se realizou a Assembleia compareceram alguns dos nossos Irmãos e Irmãs provindo das várias igrejas do Continente, que vinham participar nos trabalhos da Assembleia, como delegados das suas igrejas.

Trocaram-se abraços fraternais e todos nos sentíamos satisfeitos com a presença amigável dos nossos prezados Irmãos e Irmãs.

### A abertura da Assembleia

Foi no dia 1 de Junho, quinta-feira que se inaugurou, solenemente, a Assembleia.

A igreja de Lisboa revestiu-se de galas para receber os delegados às Assembleias.

O dístico escolhido para sintetizar os trabalhos e propósitos da Assembleia foi o voto do Senhor Jesus «VENHA O TEU REINO», que resplandecia em caracteres luminosos, na balaustrada do órgão, sobrepujando a tribuna.

A sessão inaugural realizou-se às vinte e uma horas, sob a direcção do Pastor Casaca, Presidente da União.



O friso dos dirigentes e obreiros na tribuna

A saudação da igreja de Lisboa dirigida a todos os prezados Irmãos e Irmãs que vieram tomar parte nos trabalhos da Assembleia esteve a cargo do Irmão David Vasco, na qualidade de Obreiro responsável da igreja de Lisboa.

Seguidamente o Pastor Casaca abriu, oficialmente a Assembleia, apresentando uma exposição sobre as actividades da União Portuguesa desde a última Assembleia. Congratulou-se com os bons resultados que, pela graça de Deus se haviam alcançado, em todos os campos.

O Pastor Ribeiro, Secretário-Tesoureiro da União procedeu, em seguida à chamada dos delegados da Assembleia, que ocuparam os seus lugares.

A meditação da noite esteve a cargo do Director da Divisão Sul-Europeia, Pastor Fridlin que depois de se haver referido ao relatório que o Pastor Casaca acabara de apresentar, acrescentou que muito o apreciava.

Falou, seguidamente, sobre a necessidade de a igreja trabalhar, mais que nunca para a finalização da Obra de Deus.

### Os trabalhos da Assembleia

Foi no dia 2 de Junho, sexta-feira, que principiam os trabalhos da Assembleia.

A Devocção Matinal esteve a cargo do Pastor Fridlin que escolheu para meditação o texto de



O Pastor Fridlin, no culto de Sábado, rodeado na tribuna, dos dirigentes e obreiros

Zacarias 9:9-10. Saliu as duas vindas de Jesus, mostrando que são dois acontecimentos num só texto, porque se ligam e são de capital importância, pois um não teria razão de ser, sem o outro. Falou dos tempos angustiosos em que vivemos, tempos de temor, tempos em os juízos de Deus vão cair sobre a terra, e enalteceu a promessa que esse versículo encerra para os filhos de Deus: «Mas tu, filha de Sião, exulta e alegra-te ... Eis que o teu Rei virá a ti ...»

A filha de Sião é a Igreja; deve alegrar-se quanto tudo é escuro e sombrio, quando tudo é temor e angústia; deve preparar-se para a Vinda de Jesus, porque a ela foram dadas muitas promessas.

### Trabalhos da Assembleia

Foi lida uma lista com os nomes dos irmãos e irmãs das diferentes igrejas apresentadas na Assembleia para constituírem uma Comissão Preparatória para a nomeação dos irmãos que fariam parte das outras comissões.

Iniciaram-se os trabalhos às 10 horas e 40 minutos. Foi suprimida a leitura da Acta da Assembleia anterior, por voto da maioria dos presentes, para se ganhar tempo.

Sobe, então, à tribuna o Pastor Ribeiro que apresentou o relatório

financeiro da União: Um bom relatório, pelo qual damos graças a Deus.

Membros da União Portuguesa:

Em 1957 .....	2.066
Em 1961 .....	2.460

Ofertas e Dízimos.

Generosidade do nosso povo.

Grande impulso nas ofertas natalícias.

Foi feita uma apresentação minuciosa do Fundo de Construção,

que tem merecido a melhor atenção de todas as igrejas e sobre o qual já existem boas experiências.

Foi formulado um voto de gratidão a Deus.

O relatório foi aprovado.

Seguiu-se a apresentação do Relatório da Comissão Preparatória nomeando os irmãos que faziam parte das diferentes Comissões: Comissão de Nomeações, Comissão de Credenciais e Comissão de Planos e Resoluções.

### O relatório do Departamento das Publicações

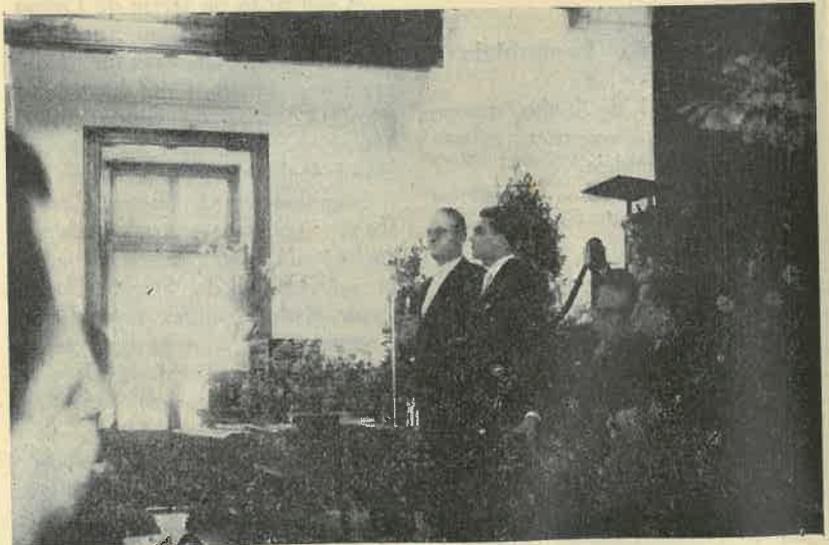
Foi dada a palavra ao Irmão Orlando Costa, Chefe dos Colportores. Saliu a elevada importância do trabalho dos colportores e o valor dos nossos livros em contraste com os livros publicados no mundo.

Falou das actividades do Departamento das Publicações e apresentou um quadro do trabalho realizado pelos colportores.

Referindo-se à recente colportagem na Guiné apresentou os seguintes números bem elucidativos:

Colocação de 600 exemplares do belo livro «Quem dominará o Mundo?»

Registo de 100 assinaturas da SAUDE E LAR.



O Pastor Steiner, tendo como tradutor o Evangelista S. Ribeiro

Falou, seguidamente, da Campanha de Colportagem que se está fazendo no Norte do País.

Falando, ainda, da Guiné e sobre a maneira como ali principiou o interesse pela Mensagem, o Irmão Orlando Costa contou a seguinte experiência:

Uma senhora começou a ler a Bíblia e convenceu-se de certas verdades que ali encontrou. Comprou, depois, o nosso livro «A nossa época e o destino do Mundo», e depois de o ter estudado, juntamente com a Bíblia, ficou admirada de o livro defender os mesmos princípios que a Bíblia. Começou a guardar o Sábado. Quando no ano passado, o Pastor Manuel Laranjeira fez uma visita à Guiné, e lhe bateu à porta em dia de Sábado, sem que ninguém o esperasse, esta nossa futura irmã foi abrir a porta, levando a Bíblia na mão! Estava estudando a Sagrada Escritura com algumas outras pessoas interessadas. Que belo testemunho!

O relatório foi aprovado.

Seguiu-se a apresentação do relatório da Missão interior, pelo Secretário do Departamento, Pastor Casaca.

Principiou por salientar o versículo de S. João 9:4 «... A noite vem, quando ninguém pode trabalhar». É necessário, portanto, prosseguiu o Director da União Portuguesa, trabalhar em favor do próximo, para advertir os milhões de pessoas que vivem sem esperança e sem Deus.

Falou da obra leiga como poderoso auxiliar na terminação da Obra de Deus e como único meio de atingir milhares e milhares de pessoas.

A Missão Interior tem procurado fomentar cursos de Formação de Obreiros Leigos para que, devidamente, qualificados, formem um poderoso exército que possa cumprir a sua missão.

Foi também apresentado um quadro das actividades missionárias realizadas pelas diferentes igrejas, neste quadriénio, em comparação com o anterior, salientando a Campanha das Missões e a Grande Semana.

Na parte da tarde, às 15 horas, o Pastor Steiner fez um estudo bí-



A imposição das mãos ao novo Pastor, Samuel José Graça

blico sobre o Espírito de Profecia. Recordou que este ano é consagrado ao Espírito de Profecia, animando a todos a procurarem os livros do Espírito de Profecia.

Na Comissão de Planos e Resoluções registou-se um voto neste sentido.

*Apresentação do relatório da Comissão de Nomeações*

Sob a presidência do Pastor Fridlin, e secretariado pelo Pastor M. Miguel a Comissão de Nomeações apresentou o seu relatório.

*Seguiu-se a apresentação do relatório da Comissão de Credenciais*, sob a presidência do Pastor Casaca, secretariado pelo Pastor Martinez.

Na reunião pública da noite de sexta-feira usou da palavra o Pastor Steiner que prendeu a assistência falando com entusiasmo sobre o Espírito de Profecia e sobre vários problemas dos nossos jovens.

### O culto solene de Sábado

A Escola Sabatina registou desusada frequência. As classes transbordavam. Desde o salão até às galerias não havia um único lugar vago.

As várias classes — outras que se formaram — foram passadas por vários delegados à Assembleia.

As onze horas iniciou-se o culto

solene de Sábado. Na tribuna, tomam lugar todos os Pastores e Obreiros presentes, incluindo alguns Pastores aposentados e que se encontram de visita.

Ao fundo da tribuna correm, lentamente, duas metades do reposteiro e surge o Coro da Igreja de Lisboa, sob a direcção da Irmã Eunice Raposo.

Executa um belo hino que enleva a assistência. Já nas reuniões públicas de quinta e sexta-feiras à noite se fizera ouvir com muito agrado. Os seus componentes apresentam-se devidamente uniformizados.

Dirige, seguidamente, a palavra à assistência vivamente interessada, o Director da Divisão Sul-Europeia, Pastor Fridlin. Exortação entusiástica que leva toda a assistência a fazer os melhores propósitos para trabalhar na Obra do Senhor.

Efectua-se a colecta especial a favor do Colégio de Pero Negro.

Na parte da tarde efectuou-se a cerimónia da consagração ao pastorado do Irmão Samuel José Graça. Precedida de uma vibrante alocução proferida pelo Pastor Fridlin, seguiu-se a impressionante cerimónia, que reuniu na tribuna todos os Pastores presentes. De joelhos e acompanhando a oração de consagração proferida pelo Pastor Fridlin, os Pastores impuseram

as mãos sobre o novo Pastor, que no fim da cerimónia recebeu as felicitações dos colegas no pastorado e dos irmãos presentes.

### O último dia da Assembleia

Os trabalhos da Assembleia terminaram no dia 4, Domingo.

A Devoção Matinal esteve a cargo do Pastor Köhler, Tesoureiro da Divisão, que falou sobre o livro de Ester.

As 10 horas iniciaram-se os trabalhos da Assembleia. Ouviram-se alguns relatórios das igrejas — como já se tinham ouvido outros na tarde de Sábado.

*Relatório de Planos e Resoluções.* — Foi apresentado o Relatório de Planos e de Resoluções a

cargo da Comissão presidida pelo Pastor Steiner e secretariado pelo Irmão S. Ribeiro. Este relatório é publicado noutra local desta REVISTA ADVENTISTA.

As 15 horas efectuou-se um estudo bíblico dirigido pelo Pastor Fridlin. Baseou-se em Êxodo 25:1-9 e Apocalipse 5-5. Falou-nos do Leão da tribo de Judá que venceu.

Prosseguiram, seguidamente, os trabalhos da Assembleia.

### Foi proposto fixar-se um alvo de almas a ganhar no período de um ano

De acordo com este propósito, reuniram-se os irmãos delegados das diferentes igrejas juntamente com

os respectivos Obreiros e foram apresentados os seguintes alvos:

Porto .....	35
Espinho .....	10
Canelas .....	20
Avintes .....	5
Coimbra .....	10
Figueira da Foz .....	5
Caldas da Rainha ...	10
Tomar .....	13
Portalegre .....	8
Ribeira de Nisa .....	3
S. Julião .....	4
Nisa .....	5
Alvalade .....	16
Lisboa .....	80
Cascais .....	15
Barreiro .....	12
Seixal .....	8
Piedade .....	10
Setúbal .....	15
Faro .....	6
Vila Real .....	6
Madeira .....	25
Açores .....	23
Cabo Verde .....	40
Colportores .....	5
Escola Rádio-Postal ...	5
<b>Total .....</b>	<b>388</b>

## O DÍZIMO

### Nunca o tempo foi tão importante como agora

«Nunca houve nenhum outro tempo, mais importante na história do nosso trabalho, como o presente. A mensagem do capítulo terceiro de Malaquias chega até nós, salientando, devidamente, a grande necessidade da honestidade nas nossas relações para com o Senhor nosso Deus e a Sua obra.

Irmãos, o dinheiro de que nos servimos para comprar e vender e também ganhar outro dinheiro, será uma maldição para vós mesmos, se retirarmos aquilo que é devido ao Senhor. Os meios que vos foram confiados para o avanço da Obra do Senhor, devem ser usados para enviar o Evangelho a todas as partes do mundo». — *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 53.

### Disposição estabelecida por Jesus

«Todos deveríamos ter presente que as reivindicações de Deus a nosso respeito têm a primazia sobre quaisquer outras. Deus dá-nos li-

beralmente tudo quanto possuímos; ora o contrato que Ele estabeleceu com o homem determina que este lhe restitua uma décima parte daquilo que ganha. O Senhor concede graciosamente aos seus despenseiros os seus tesouros, mas diz, claramente a respeito da décima parte «O Dízimo é Meu». Por isso, na mesma generosa proporção com que Deus concedeu a propriedade ao homem, assim também este deve fielmente retribuir a Deus o dízimo de todos os seus haveres. Este acordo foi estabelecido, claramente, pelo próprio Senhor Jesus.» — *Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, pág. 384.

### A fonte de bênçãos

O sistema dos dízimos e das ofertas foi concebido para impressionar as mentes dos homens com uma grande verdade: — que Deus é a fonte de todas as bênçãos para as Suas criaturas, pelo que a gratidão do homem para com Ele é devida aos preciosos dons da divina Providência». — *Patriarcas e Profetas*, p. 525.

### Conclusão dos trabalhos

Os trabalhos foram encerrados pelo Pastor Steiner, comentando Zacarias 9:13, 14 e 17, dando coragem àqueles que se propuseram um alvo de baptismos e que têm diante de si um programa de trabalho fazendo da próxima Assembleia uma bênção para a Obra em Portugal.

O encerramento com Proposta efectuou-se às 18 horas e 30 minutos.

A oração final foi feita pelo irmão Pedro Fernandes, da igreja de Espinho.

Que Deus se digne abençoar todos os bons propósitos feitos durante estes dias, de modo que todos unidos possamos trabalhar, de acordo com as próprias capacidades, para abreviarmos a Vinda gloriosa do Senhor Jesus.

Maria Rosa Baptista

# Relatório da Comissão de Planos e Resoluções

(Pres. P. Steiner; Sec. S. Ribeiro)

## Voto de gratidão a Deus

*Considerando* as dificuldades que se têm deparado ao desenvolvimento da obra do Senhor em Portugal devidas, nomeadamente, à falta de obreiros na seara do Mestre; e,

*Considerando* os resultados animadores que, apesar dessas dificuldades Deus nos ajudou a alcançar em almas ganhas e objectivos materiais alcançados; e,

*Considerando* as facilidades e toda a liberdade que o Senhor nos concedeu da parte das autoridades instituídas do nosso país,

RECOMENDAMOS à assembleia um voto de alegria e de gratidão a Deus, que tendo multiplicado os nossos meios e talentos nos concedeu que em liberdade alcançássemos grandes coisas para a glória do Seu nome.

## Evangelização

*Considerando* 1) Que a mensagem de despedida de Jesus aos seus discípulos constitui um apelo directo a estes últimos à evangelização por meio de estudos bíblicos, de reuniões nos lares e de palestras públicas, 2) que a salvação das almas é com efeito a única razão de ser da sua igreja na terra; e,

*Considerando* a necessidade de conceder uma parte importante à evangelização pela Bíblia no quadro das actividades missionárias da igreja; e,

*Considerando* ainda que é urgente estabelecer uma união de esforços entre os obreiros e todos os membros da igreja para a rápida terminação da obra do Senhor,

RECOMENDAMOS que em harmonia com a resolução do conselho do inverno da Divisão Sul-Europeia:

a) As igrejas se esforcem por reservar um período definido do

ano à evangelização pela Bíblia, durante o qual todas as actividades missionárias da igreja seriam centralizadas na evangelização por meio de estudos bíblicos, reuniões nos lares, (organizando escolas sabbatinas anexas e escolas bíblicas) pregações por leigos, assim como com a colaboração activa dos missionários voluntários por meio de grupos de amizade e outras actividades recomendadas pelo departamento MV da Conferência Geral; que onde quer que uma campanha de evangelização pública esteja em curso, esta cruzada seja integrada nela.

b) Se façam saídas regulares para recolher inscrições para a Escola Rádio Postal, procurando também inscrever neste curso todas as pessoas com as quais se estabeleça qualquer contacto missionário.

c) Se fixe um elevado objectivo de baptismos por cada igreja, a alcançar até Junho de 1962, trabalhando activamente para ele com a graça de Deus.

## Ano Especial do Espírito de Profecia

*Considerando* que o Espírito de Profecia se manifestou no seio da Igreja Adventista para a dirigir no estudo das Santas Escrituras, para a aconselhar, unir e fortificar, preparando-a para a grave «hora da tentação que há-de vir sobre o mundo»;

*Considerando* que nem sempre os membros das nossas igrejas, em especial os mais novos na fé, dão a devida importância à leitura desses escritos, na sua preparação espiritual; e,

*Considerando* que a Conferência Geral consagrou o ano de 1961 como o ano do Espírito de Profecia,

## Recomendamos:

a) Que nas suas pregações os obreiros das igrejas apresentem cada vez mais aos seus rebanhos as mensagens dos Testemunhos;

b) Que seja feito um apelo às Igrejas para que até ao fim deste ano, cada membro venha a possuir, pelo menos, «O Conflito dos Séculos» e o «Desejado de Todas as Nações», pedindo para tal à Casa Publicadora o máximo de facilidades na aquisição destes livros.

c) Que os obreiros e os membros da igreja falando inglês sejam estimulados a adquirir os escritos do Espírito de Profecia ainda não traduzidos em Português, aproveitando assim da redução de 20 % de que poderão beneficiar até ao fim do corrente ano.

d) Que se organizem nas igrejas pequenas bibliotecas das obras da irmã White, já traduzidas em Português, para uso dos membros que não as possam adquirir.

## Fiel Observância do Sábado

*Considerando* que através da nossa história como Adventistas do 7.º Dia temos alegremente observado o 7.º Dia como Sábado do Senhor nosso Deus, que nos criou e mais tarde nos remiu pelo Seu sangue; e,

*Considerando* que em virtude da progressiva complexidade dos tempos em que vivemos os nossos membros ficam por vezes indecisos em como resolver certos problemas que se levantam relacionados com a observância do Sábado; e

*Considerando* ainda que é urgente chamar a atenção dos nossos membros para uma cuidadosa observância do santo dia do Senhor,

**RECOMENDAMOS** que sejam lembrados nas igrejas os seguintes pontos importantes:

As vinte e quatro horas de Sábado são igualmente sagradas. Isto é claramente revelado na Palavra de Deus e também o conselho do Espírito de Profecia insiste no assunto.

«Duma tarde a outra tarde celebrareis o vosso Sábado» — Lev. 23:32.

«Devemos guardar zelosamente os limites do Sábado. Lembrai-vos de que cada momento é sagrado, tempo santo». Test. vol. 6, página 356.

«Não deveis roubar a Deus nem uma hora que seja do tempo sagrado» — Test. vol. 2, pág. 702.

Todo o trabalho que seria errado fazer ao meio dia de Sábado, sê-lo-á também nos seus limites.

«Nenhum trabalho para prazer terreno ou lucro é lícito no dia do Senhor» — The Spirit of Prophecy, vol. 2, pág. 164.

«Se violarmos a letra do 4.º mandamento para nossa própria conveniência sob o ponto de vista pecuniário, tornamo-nos transgressores do Sábado e somos inculcados de transgredir todos os mandamentos, pois quem ofende um ponto é culpado de todos». — Test. vol. 1, pág. 532.

Nada preparará melhor o espírito e os corações para o Sábado do que o culto de família, reunindo os seus membros em volta das Sagradas Escrituras e em louvores a Deus pelas bênçãos recebidas.

O nosso bendito Mestre enquanto viveu na terra, deu-nos o mais alto e nobre exemplo de obediência na observância do Sábado e nós como Seu povo, devemos alegremente seguir os Seus passos. (I Pedro 2:21).

### Colportagem

*Considerando* que a colportagem evangélica feita fielmente de casa em casa é uma escola por excelência, escola de polidez, coragem, psicologia e humildade e que conforme diz a Irmã White em «Colportagem Evangelista» pág. 5 (edição inglesa) «Quando é exercida em boas condições e num bom

espírito a colportagem evangélica é um trabalho missionário da ordem mais elevada»; e

*Considerando* que nem sempre os nossos membros têm sido bem elucidados sobre o trabalho de colportagem, nem os possíveis candidatos a colportadores têm sido aconselhados e amparados pelos seus pastores para a concretização do seu ideal.

**RECOMENDAMOS** que se faça nas igrejas uma intensa propaganda da colportagem procurando em especial interessar os jovens neste trabalho, nomeadamente aqueles que desejariam estudar nas nossas escolas, tendo em vista o ministério evangélico, podendo por esse meio ganhar no todo ou em parte a sua escolaragem;

*Recomendamos* ainda que sejam estimulados a entrar na colportagem aqueles membros da igreja que pela sua idade não possam frequentar já uma escola missionária, mas que possuindo talentos e vocação missionária possam tornar-se colportadores-evangelistas de êxito.

### Esforços tendentes à Autonomia Financeira

*Considerando* o agravamento constante dos problemas mundiais que tornam cada vez mais difícil a realização da tarefa da igreja, exigindo proporcionalmente mais auxílio financeiro da parte da Conferência Geral; e

*Considerando* por outro lado que a nossa missão é não afrouxar, mas avançar sempre entrando constantemente em novos campos até que «este evangelho do reino seja levado a todo o mundo nesta geração»;

*Considerando* ainda a necessidade de que cada campo mundial trabalhe no sentido de se bastar a si mesmo financeiramente para a proclamação da mensagem do advento dentro do território que lhe está adstrito,

### Recomendamos:

a) Que com a possível assiduidade os obreiros façam sentir aos membros das suas igrejas o de-

ver e o privilégio de colaborar neste grande plano de dar estabilidade à obra na nossa União por meio da sua fidelidade no pagamento dos dízimos e nas ofertas.

b) Que os candidatos ao baptismo sejam devidamente instruídos neste ponto da nossa mensagem da mesma maneira que o são no da proclamação do evangelho ao mundo e da volta de Cristo que poderá ser apressada ou retardada consoante a fidelidade de cada adventista do sétimo dia.

c) Que cada instituição e cada igreja composta de um razoável número de membros seja estimulada a alcançar a sua própria independência financeira, como meio mais eficaz de num breve espaço de tempo, se alcançar a necessária independência financeira do campo em geral.

### Escola Missionária

*Considerando* que cada vez mais se acentua a necessidade de uma escola missionária no campo português; e,

*Considerando* a necessidade de que esta seja estabelecida em bases sólidas sob o ponto de vista educacional, financeiro e legal, e havendo para isso grandes obstáculos a vencer,

### Recomendamos:

a) Que se faça em todas as igrejas da União Portuguesa uma intensa campanha de oração pedindo a Deus que a Sua mão conduza todos os esforços tendentes à abertura da escola.

b) Que se organize uma bem dirigida propaganda nas igrejas a fim de recrutar alunos.

c) Que os candidatos com poucos recursos sejam animados desde já a ingressar na colportagem para ganharem a sua parte na escolaragem candidatando-se ao auxílio que lhes poderá ser concedido pelo Fundo de Educação, até 30 % da escolaragem.

# Uma vez salvos, estaremos salvos para sempre?

RAIMUNDO S. MOORE

«Não há muito tempo fui convidado a expor as nossas crenças aos jovens na igreja de um grande município, perto de Washington. Havia lá jovens baptistas, metodistas, presbiterianos, irmãos evangélicos unidos e outros. Foi uma preciosa experiência.

No círculo de oração os jovens oraram para que Deus lhes desse «luz», e «se o nosso orador tiver uma nova luz para nós, pedimos-Te que toques os nossos corações e no-la tornes clara». Um jovem após outro orava assim desta maneira.

Eu, também, orei pedindo sabedoria para aquela noite. Expliquei as nossas profundas convicções referentes à divindade de Deus, a Seu Filho e ao Espírito Santo; louvei-Lhe o amor permanentemente; e falei da salvação por meio da graça de Jesus. Foram debatidos o Sábado e outras doutrinas.

A firme atenção dos presentes indicava que tudo ia evidentemente bem. Chegado, porém, o momento das perguntas, surgiu um problema que parecia embaraçá-los mais que todos os outros:

— O Senhor acredita na doutrina que diz: «uma vez salvo, está-se salvo para sempre?»

Esta pergunta é feita tão frequentemente que me convenço de que se trata de um dos mais bem sucedidos enganos de que se serve Satanás para roubar almas preciosas da mensagem completa da salvação. Fui impressionado a responder àquele jovem perspicaz nestes termos:

Deus concedeu-nos o poder de escolhermos entre o bem e o mal. Por outras palavras: somos livres agentes morais. Se Ele não nos tivesse outorgado este direito, estaria Ele justificado se destruísse o mundo e todos os seus habitantes, logo que o pecado nele penetrou. Deus, porém, é um Deus de amor. Quer que aqueles que O servem o façam, porque *queiram* fazê-lo. Preparou Deus um lar no Céu exclusivamente para aqueles que deliberadamente preferem estar lá. (Deve-se observar também que o Céu é uma terra de perfeição, o lugar de habitação de um Deus cuja própria natureza é oposta ao pecado. Quando o pecado apareceu no Céu, Deus expulsou-o).

Deus, portanto, não força quem quer que seja a escolher o Seu caminho, isto é, não força ninguém a viver no Céu com Ele. De acordo com a ideia de que «salvo uma vez, fica-se salvo para sempre», muitas pessoas que determinaram não ir para o Céu, seriam forçadas a ir para lá, pois seriam forçadas a salvarem-se. Ilustremos com um exemplo.

Tenho um amigo, um dos mais profundos professores de Psicologia nos Estados Unidos, psicólogo-criminalista largamente conhecido, autor de uma infinidade de livros. Era cristão consagrado, firme obreiro na igreja. Não havia dúvida alguma no espírito de todos acerca da sua consagração.

Contudo, tendo lido muitos livros ateístas da autoria de psicólogos, dedicava cada vez menos tempo a Deus. Em vez de contemplar Deus como autor de toda a verdadeira psicologia, consentiu que a psicologia ateísta moderna suplantasse a Deus, na sua vida.

Hoje, se alguém lhe mencionar a Jesus, ele ridiculariza-O. Se se lhe falar acerca da graça divina

d) Que em cada igreja seja nomeado um secretário de educação para estimular os jovens a frequentar a escola, assim como para recolher fundos para os ajudar na sua escolaridade. Esse secretário será membro da Sociedade dos Pais sempre que esta exista.

## Fundo de Consagração

Considerando que o Fundo de Consagração da Escola Sabatina tem provado ser um dos meios de maior sucesso em angariar fundos para o nosso programa missionário mundial; e,

Considerando a necessidade e o privilégio sem paralelo de responder aos apelos e de aproveitar to-

das as oportunidades que surgem para a extensão da obra em todos os campos missionários através do mundo; e,

Considerando que as ofertas deste Fundo são possíveis graças à prosperidade que a maravilhosa mão de Deus concede como resultado directo de lhe consagrarmos os nossos meios; e

Considerando ainda que cabe à União Portuguesa alcançar neste Fundo o objectivo de 10.000\$ como sua parte no alvo mundial para o ano de 1961.

RECOMENDAMOS que os obreiros e oficiais da Escola Sabatina encorajem e guiem os membros de todas as igrejas a fim de que possam participar neste tão útil projecto.

## Escola Rádio Postal

Considerando que o actual Curso da Escola Rádio Postal apresenta diversas dificuldades para a média do nível intelectual do povo português e que faz que grande percentagem das pessoas que se inscrevem desistem logo nas primeiras lições,

Recomendamos que seja formada uma comissão para estudar e pôr em prática a adopção de lições do Curso Bíblico por Correspondência, adaptadas à mentalidade média do povo português, criando principalmente 2 séries de lições; uma delas de lições simplificadas e a outra aprofundando os assuntos esboçados na primeira.

e do seu sangue de Jesus derramado pelos pecadores, aquele psicólogo lamenta que se perca tempo com tais coisas.

Que acontecerá agora a este emérito professor, meu amigo, se continuar neste caminho? Anos atrás aceitara ele a Jesus, e reclamava o Seu sangue remidor, a Sua graça, a Sua justiça. Agora, nada tem a ver com isso.

Nestas circunstâncias, se este homem fosse para o Céu, seria lá feliz? Deus forçá-lo-ia a viver lá?

### Textos explícitos como prova

Ao considerarmos estes factores, gostaria que observássemos os seguintes textos:

1. — S. João 15 diz-nos que Jesus é a videira e que nós somos as varas. Chamando-nos varas, está, naturalmente, falando da nossa permanente ligação com Ele. Contudo prossegue, dizendo: «Toda a vara em Mim que não dá fruto, tira-a». E que acontece à vara? É lançada fora ... e seca-se ... e arde. Estas declarações não indicam que uma vara infrutífera e inútil deva ser levada para o Céu. Diz S. Paulo a respeito daqueles que outrora estiveram em Cristo, mas que posteriormente se tornaram inúteis que «o seu fim é ser queimados». (Ver Hebreus 6:8).

2. — Podemos verificar que II Pedro 2 fala do juízo que apanhará de surpresa os injustos. Lendo o capítulo até ao verso 15, descobriremos que o apóstolo se refere aos que foram crentes em Cristo. Refere-se aos que «deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão».

O versículo 17 diz que o resultado será «a escuridão das trevas eternas». O rei Saúl constitui notável exemplo desta espécie de carácter. Fora ele um homem profundamente devotado a Deus; mas entregou-se, depois ao pecado culminando no suicídio. É provável que Deus leve para o Céu um homem que, nos seus últimos dias procurou conselhos com Satanás, através da feiticeira de Endor?

3. — Em Romanos 5:1 lemos que, quando aceitamos a Jesus, somos justificados pela fé. O nosso estado de justificação continua, enquanto a nossa fé permanecer em Cristo. É o que está implícito na Palavra de Deus, pois lemos em Romanos 8:1: «Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito». Temos aqui duas coisas evidentes:

a) Alguns que estiveram em Cristo Jesus preferiram depois andar segundo a carne.

b) O livramento da condenação é oferecido unicamente àqueles que em Cristo andam segundo o Espírito. No capítulo 8, versículo 6, diz-nos S. Paulo que «a inclinação da carne é morte». À vista disto, qual será o futuro do professor, meu amigo? Ou de alguém mais que tenha abandonado a Deus para seguir o pecado?

### Alimentando-se em Jesus

4. — Vejamos, agora, S. João 6:53 e 63. Aqui, Jesus declara que a única maneira de obtermos a vida é comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Que é a Sua carne? O versículo 63 esclarece. Ele mesmo é a nossa nutrição espiritual. Precisamos de manter uma experiência contínua de partilhar da Sua vida. Sem isto morreremos espiritualmente, como aconteceria fisicamente, se negligenciássemos partilhar do alimento material. Nenhuma pessoa pode abster-se do alimento espiritual e viver uma vida espiritual. Só este facto é suficiente para me convencer da falsidade da teoria do «salvo uma vez, salvo para sempre».

5. — Um texto comumente usado pelos que creem na doutrina do «uma vez salvo, salvo para sempre», é I João 3:9. Observe-se, porém, a última parte do versículo 10, que diz: «Qualquer que não pratica a justiça ... não é de Deus». Isto indica que seremos salvos unicamente, enquanto permanecermos em associação com Deus através de Jesus Cristo.

Se me fosse permitido apenas um texto para demonstrar o erro de «uma vez salvo, salvo para sempre», provavelmente voltaria-me para I Coríntios 9:27 (embora Mateus 24:13 também seja excelente). Aqui S. Paulo descreve claramente a corrida do cristão para a batalha contra o pecado. Conclui: «Subjugo o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, prègando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado». As referências à cruz, na margem, Jeremias 6:30 e II Coríntios 15:5 sugerem que *lançar fora* também significa *reprovar*.

Se Paulo sentia que tinha de viver uma vida coerente em Cristo com risco de ser rejeitado e abandonado por Deus, quanto mais não devemos nós viver uma vida santa!

Escrevendo a Timóteo, expressou Paulo a sua confiança de que Deus cuida do futuro dos que constantemente confiam n'Ele (II Timóteo 1:12). Paulo relembra isto ao seu jovem amigo em I Timóteo 6:20, onde assinala ser possível a Timóteo pecar. Embora Timóteo fosse um perfeito jovem cristão, contudo fora advertido do perigo de perder a salvação. Paulo lembra-lhe ainda outra vez este facto em II Timóteo 1:14, onde aponta a necessidade de mantermos aquilo que Deus nos confiou pelo seu Espírito Santo. S. Pedro na sua segunda carta cap. 1:10 e 11 também assinala que a diligência em fazer o bem é requerida pelo nosso Pai celestial.

Embora possam cair, contudo não seremos lançados fora completamente, se mantivermos os olhos no Senhor. O salmista David torna isto claro no Salmo 37.

É só quando nos voltamos deliberadamente para o pecado e para a impiedade que seremos cortados.

Pois, «quando está em nosso coração obedecer a Deus, quando fazemos esforços para este fim, Jesus aceita esta disposição e esforços como o melhor serviço do homem, e supre a deficiência com o seu próprio mérito divino». Ellen G. White, *Selected Messages*, vol. I, pág. 382.

# NOTÍCIAS DO ESFORÇO DE EVANGELIZAÇÃO «A VOZ DA MOCIDADE MV» EM LISBOA

Conforme nossa promessa, vimos dar algumas notícias sobre o Esforço de Evangelização «A Voz da Mocidade» que durante semanas manteve a Igreja de Lisboa e sua juventude em constante actividade e entusiasmo.

Este esforço M. V. terminou com um serão festivo dedicado pelos jovens a suas mães. Alguns coros, duos, trios, algumas poesias e músicas ao piano e órgão, e o programa apresentado pelos jovens MV de Lisboa e pelas nossas crianças, constituíram essa pequena reunião que além de homenagem às mães é uma homenagem ao Criador por tantas dádivas que nos tem concedido e que «amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigénito para que todo aquele que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna».

Evidentemente nem tudo foi perfeito e temos mesmo muito que melhorar, mas a experiência deste esforço ajudar-nos-á a melhor fazer no futuro. Todas essas lacunas longe de nos desanimarem, apenas nos animam a tentar nova experiência e estamos certos de que haremos de vencer. Foram momentos abençoados pois nenhuma outra actividade há que possa ser tão benéfica para nós próprios do que interessar-nos pela salvação de outras almas. Esta foi a comissão de Jesus à Sua Igreja. Este é o alvo da Juventude MV.

Já tivemos oportunidade de falar da organização propriamente dita e também da colaboração espontânea e utilíssima de nossos jovens. Também falámos dos grupos de oração e brigadas de amizade que se provaram indispensáveis e de grande projecção na salvação de almas, mas os quais não estão ainda completamente explorados. Gostaríamos de dizer algo sobre os resultados, mas é difícil calcular isso. Talvez que apenas a eternidade os possa revelar com precisão. É certo que tivemos muitas

visitas e que algumas continuam a vir, mas há agora enorme trabalho pastoral a realizar e para ele pedimos as vossas orações.

Vamos agora anotar algumas impressões e observações sobre o Esforço «A Voz da Mocidade» de algumas pessoas que estiveram integradas no mesmo.

**Pastor Armando Casaca,** secretário do Departamento MV da União e orientador do Esforço:

*O Esforço de Evangelização MV realizado na Igreja de Lisboa foi uma verdadeira bênção para aqueles que nele tomaram parte, para a Igreja e para aqueles que tiveram oportunidade de assistir às reuniões.*

*Evidentemente nem tudo foi perfeito e há mesmo muito para melhorar, mas tivemos oportunidade de observar de perto onde e como devemos introduzir essas modificações e adquirimos assim o conhecimento que só a experiência consegue.*

*Desejamos agradecer a Deus esta boa experiência e desde já formulamos os nossos votos de que o próximo Esforço de Evangelização «A Voz da Mocidade MV» sejam ainda melhor e mais abençoado.*

**Eduardo Graça** — Director da Sociedade de Jovens MV:

*Acho que o Esforço de Evangelização MV foi utilíssimo para nossos jovens. Realmente eles mostraram-se cheios de boa vontade não se poupando a esforços para darem o melhor da sua colaboração.*

*Penso que houve especialmente um factor que não foi dos mais felizes: a época do esforço. Sabemos que por motivos alheios à vontade dos responsáveis tivemos de começar mais tarde, numa altura*

*em que estas actividades tiveram de competir com as da Campanha e quando o bom tempo já tinha chegado. No entanto a assistência foi sempre muito boa.*

*A Sociedade de Jovens está a fazer planos para organizar a partir de Outubro Cursos de Aperfeiçoamento Denominacional a fim de que os jovens aprendam a 'arte' de dar as razões da sua fé em qualquer altura. Isso ajudará também nossos jovens a se prepararem para o próximo esforço MV.*

**David Vasco** — Pastor da Igreja de Lisboa.

*O Esforço de Evangelização «A Voz da Mocidade» decorreu em boa ordem, tendo sido alcançados os resultados que esperávamos. Damos graças a Deus por esses resultados que consistem em algumas almas ganhas, em muito interesse despertado e em uma centena de pessoas com quem estamos em contacto. Durante o esforço de evangelização por diversas vezes conseguimos moradas de pessoas a quem enviámos os convites das reuniões, literatura e com quem agora nosso valoroso grupo de Obreiros Voluntários está trabalhando.*

*Evidentemente que este Esforço MV não pode ser seguido à risca, teve de ser adaptado às nossas necessidades e às nossas possibilidades, mas não há dúvida que um dos pontos fundamentais foi a maneira interessante como os sermões eram apresentados, a música que os acompanhava, os recepcionistas que recebiam as pessoas que entravam e os grupos que oravam pelo êxito da reunião.*

*Desejamos agradecer a todos os que deram o seu contributo para este Esforço de Evangelização «A Voz da Mocidade» e que nos acompanharam através do seu interesse e das suas orações.*

*Maria Rosa Baptista*



Coro da igreja de Argel

Fazer planos para uma série de reuniões de evangelização e de despertamento, num mês, em Marrocos, Argélia e Tunísia, e conseguir realizar todo o programa, apesar das dificuldades provocadas pela insurreição, constituem, de certo, uma prova tão notável da protecção divina que merece a pena ser relatada para a glória de Deus. É também um dever prestar homenagem à dedicação dos nossos irmãos e irmãs da África do Norte que devem enfrentar tantos trabalhos e dificuldades.

Desde o início da viagem, a providência divina operou maravilhosamente, onde a sabedoria humana não podia prever o imprevisível. Efectivamente, a minha viagem devia começar a 24 de Abril, com a dedicação de uma nova sala de culto em Tunes e terminar na Assembleia de Marrocos, em Casa Branca, por volta de 15 de Maio. No último momento, Deus impediu-me a inverter o programa para começar em Casa Branca, a 5 de Abril e terminar em Tunes a 2 de Maio. Sem esta mudança, não teria sido possível executar nenhuma parte do programa. Eis alguns pormenores interessantes que mostram que realmente «Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia» (Salmo 46:1).

Foi, pois em Casa Branca que primeiro entrei em contacto com as

nossas igrejas da África do Norte. De 6 a 8 de Abril, todos os pregadores e os delegados das igrejas reuniram-se para a Assembleia Anual, à qual também assistia o Irmão Naenny, Secretário das Publicações da Divisão. À noite, houve conferências públicas no nosso lindo templo. No Sábado, uma surpresa veio juntar-se ao programa das reuniões: a visita de um grupo de missionários que regressavam para férias: o Irmão e Irmã Heise, da Costa do Marfim, o Irmão e Irmã Lafrancesca e o Irmão Kinder, dos Camarões. As suas comunicações trouxeram uma nota comovedora ao programa. O presidente da Missão Marroquina, Irmão Cornaz, depois de ter manifestado o desgosto pela ausência do Presidente da União, Irmão Pichot, que não pôde obter o visto a tempo, apresentou um relatório acerca do trabalho que se realizou durante o ano. Os numerosos Departamentos para a Metrópole constituem um obstáculo que os nossos Irmãos se esforçam de compensar redobrando de zelo e de consagração.

Os quatro dias seguintes foram reservados à visita das nossas igrejas de Tânger, de Fez e de Oudja, e as reuniões especiais organizadas em cada uma destas cidades. Em Oudja, o canhão que troava no silêncio da noite, lembrava-nos que estávamos na fronteira argelina.

## PROTECÇÃO

Na sexta-feira, 14 de Abril, encontrei-me com o Irmão Pichot, com o qual devia seguir viagem, na Argélia e na Tunísia. Pudemos fazer uma série de conferências em Orão, durante uma semana, com o concurso dos Irmãos Colomar e Rouillet, apesar da incerteza causada pelas bombas de plástico, e o resto. Seguimos, depois para Mostaganem, onde foram organizadas duas reuniões. O trabalho realizado pelo Irmão Pellicer e Irmã Alaminos entre os Árabes, encontra-se agora reduzido à escola de meninas de Mostaganem e ao Curso Bíblico por Correspondência, pois a nossa escola de Realizane foi fechada e posta sob a vigilância de um guarda, esperando dias melhores. Chegámos, no dia 20 a Argélia para uma série de conferências, à qual a igreja prestou o seu concurso com fervor.

No Sábado de manhã, sentia-me radiante por participar no serviço divino do nosso belo templo, quando o Irmão Pichot veio bater à porta do meu quarto na casa «Vie et Santé», dizendo-me de chofre: «O exército tomou conta do poder, esta noite; estamos sem relações com a metrópole. Vou ver se somos capazes de ir até à nossa igreja». Um pouco mais tarde, atravessámos Argel, de automóvel, através das ruas fortemente patrulhadas e cheias de uma multidão muito excitada.

Mas a calma reinava na nossa igreja. Por cima das vagas em fúria, o Mestre velava pelos seus filhos e esta certeza dava-nos a máxima confiança. É nas horas difíceis que a fé se manifesta como uma potência libertadora capaz de dar a paz que o mundo não conhece. Apesar da agitação e da ansiedade, a conferência da noite, efectuou-se à hora anunciada, assim como a do dia seguinte, no domingo à noite.

Que iria suceder? À euforia das primeiras horas sucediam o pessimismo e a dúvida. As perspectivas do futuro pareciam ser as de longos

# O DIVINA NA CRISE ARGELINA

G. CUPERTINO

meses de isolamento, até mesmo da guerra civil.

Que fazer? Terminado o nosso programa em Argel, éramos esperados em Constantina, em Bône, e depois na Tunísia. Deixar Argel, nestas condições constituía uma aventura perigosa. Depois de madura reflexão, o Irmão Pichot e eu resolvemos seguir o programa estabelecido e pedimos a Deus que nos dirigisse. Antes de partir, abri o meu trimensário da Escola Sabatina e aí encontrei estas magníficas palavras: «Confia no Senhor... e Ele endireitará as tuas veredas». (Provérbios 3:5, 6). «... Mostrar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos». (Salmo 32:8). Com tais promessas estávamos prontos a ir, fosse para onde fosse!

Apesar de uma calma aparente, Argel viveu horas trágicas. Fomos para o aeroporto para seguirmos para Constantina. Os motores trabalham, mas o avião não se mexe. Um pouco mais longe, um outro aparelho prepara-se, também para partir, quando de repente, um soldado corre para nós e agitando os braços grita: «Viva de Gaulle! Já não partem!» Mas insurrectos, levam-no para um jeep. O nosso avião segue então o outro que se dirige para a recolha. Ficaria assim, anulada a nossa visita a Constantina?

De repente, com grande admiração dos passageiros, o nosso avião volta para Constantina. O Irmão Esposito, o pregador desta última cidade fica verdadeiramente admirado, quando nos vê chegar. A cidade está toda ocupada pelos «paras». A tensão está no auge. Apesar de tudo, à hora marcada, os membros da igreja e outras pessoas interessadas reúnem-se na sala de culto para ouvirem a Palavra de Deus. Que poder não tem ela em horas assim tão perturbadas!

Na noite seguinte, teve lugar a segunda reunião; mas quando nos separamos, as ruas estão desertas

e cada qual tem de se apressar a regressar a casa, antes da hora do recolher. No dia seguinte, não há nenhum avião para Bône, última cidade do nosso itinerário na Argélia. Contudo, conseguimos tomar um comboio, às seis horas da manhã. O Irmão Pichot, que tinha ido procurar um táxi para nos levar à gare, foi repellido por um agente da polícia, porque muito perto dali, procuravam desmontar uma bomba de plástico que acabava de ser descoberta diante de um armazém.

Em Bône, o Irmão Sanchez, também ficou surpreendido, quando nos viu chegar. Efectuaram-se as duas reuniões, como estavam anunciadas, mas foi necessário ser-se pontual e terminar às 19 horas e 30, porque a hora de recolher era às 21. Anunciava-se já o fim da insurreição; mas as comunicações continuavam cortadas com o exterior.

No dia seguinte, sexta-feira, 28 de Abril, fomos ao escritório dos transportes aéreos, onde soubemos com surpresa que depois do meio-dia um avião restabeleceria, provavelmente, as comunicações com Tunes. E assim aconteceu. Eis-nos sentados, lado a lado, o Irmão Es-

posito e eu, no avião que sobrevoa a fronteira argélio-tunisina. Debaixo dos nossos olhos passa rapidamente, a zona mais atormentada da região, onde uma barragem electrificada impede todas as comunicações entre a Argélia e a Tunísia. Foi a esta zona perigosa que o Irmão Esposito e os seus colegas tiveram de se deslocar para visitar igrejas e membros isolados. Que intervenções miraculosas a seu favor! Seria muito longo enumerá-las todas.

«Um dia, por exemplo — conta-me o Irmão Esposito — fui a uma aldeia a cerca de 100 quilómetros de Orão, minha residência. Ao meio-dia, tendo terminado o meu trabalho, fui ao escritório do Pullmann para fazer a marcação de um lugar no autocarro das 15 horas para Orão, onde devia dar um estudo bíblico. O empregado sugeriu-me que tomasse o das 16 horas e 20, onde encontraria lugar mais facilmente. Mas como eu desejava chegar a tempo a Orão, insisti em ir no das 15 horas, mesmo que fosse de pé. Parti, portanto, no autocarro das 15 horas e cheguei a Orão para dar o estudo bíblico à hora marcada. No dia se-



Escola de jovens indígenas de Mostaganem

# NOTÍCIAS DO CAMPO

**Pastor J. Abella** — Regressou de Collonges o nosso prezado Irmão Pastor Abella, acompanhado de sua esposa e filhos.

Cumprimentamos, afectuosamente, os nossos Irmãos Abella, desejando-lhes um frutuoso apostolado.

**Pastor J. Morgado** — Encontrase entre nós, vindo de Moçambique, em gozo de férias, o nosso prezado Irmão Pastor J. Morgado, acompanhado de sua Esposa e filho.

Desejamos-lhe com a graça de Deus muito boas férias, como bem merecem, para prosseguirem no seu trabalho na Obra do Senhor.

**Pastor Juvenal Gomes** — Acompanhado de sua Esposa e filho encontra-se entre nós a passar as suas bem merecidas férias o nosso prezado Irmão Pastor Juvenal Gomes.

Desejando-lhes boa permanência e muito boas férias fazemos votos para que Deus os abençoe sempre em todo o seu apostolado.

**Enlace matrimonial** — Presidido pelo Pastor Ribeiro efectuou-se o casamento dos nossos prezados irmãos Maria do Céu Ribeiro Francisco e Januário Quintino.

Os nossos Irmãos, a quem desejamos com as melhores bênçãos

de Deus as melhores venturas encontram-se presentemente na Alemanha.



Os Irmãos Quintinos

## BRAVA

É natural que no princípio da Campanha eu tivesse pensado na grande responsabilidade que pesava sobre os meus débeis ombros, para alcançar o alvo da Campanha das Missões. Tendo presente as advertências do Senhor Jesus sobre aquilo que mais preocupa a humanidade, — os prazeres mundanos, a comida e a bebida — era caso para reçar e tremer

guinte, soube pelos jornais, que o autocarro das 16 e 20 tinha sido atacado pelos rebeldes e que os seis europeus que seguiam nele, tinham sido degolados. «De facto, é necessário ter uma fé sólida em tais circunstâncias!»

Eis-nos, pois em Tunes, onde os nossos irmãos tinham orado para que pudéssemos chegar a tempo para a campanha de evangelização anunciada. Duas horas mais tarde, estávamos na nova sala para a pri-

meira conferência. O irmão Pichot depois de ter passado o Sábado em Bône, veio juntar-se-nos, e durante uma semana a Palavra de Deus foi anunciada, todas as noites.

Vendo, no avião, desaparecer ao longe este território norte-africano, pedi ao Senhor que a sua força onipotente se apodere das almas fiéis que aí se encontram e que as torne capazes de realizar a obra que ainda resta para fazer nos tempos perturbados em que vivemos.

pelo enorme trabalho que tínhamos de realizar.

Mas confiando, plenamente, no Senhor, a Quem não deixávamos de suplicar continuamente, começámos a trabalhar na maravilhosa obra da Campanha.

E foi assim que conseguimos alcançar, com a ajuda do Senhor, e até ultrapassar um pouco mais o nosso alvo de 800\$00.

Graças a Deus que temos nesta terra muitos amigos que simpaticam com a nossa Campanha e que estão sempre dispostos a adquirir a Revista das Missões, em cujo número se incluem as excellentíssimas autoridades.

Que o Senhor se digne abençoar a sementeira que em Seu nome fizemos. Aqui ficam também os meus agradecimentos aos prezados Irmãos e Irmãs que entusiasticamente me auxiliaram na Campanha das Missões.

Queira Deus que para o próximo ano nos sintamos todos, novamente, animados do maior entusiasmo para prosseguirmos no trabalho da Mensagem, para que em breve possamos ter a suprema ventura de nos encontrarmos com o nosso Divino Salvador, quando Ele regressar em majestade e glória, nas nuvens dos céus.

*Isaias da Silva*

## Ponta Delgada

De visita à Missão Açoreana, tivemos o prazer de ter no nosso meio o Pastor Pedro Brito Ribeiro, que permaneceu cerca de oito dias nesta Ilha.

Foi-nos dado o privilégio de o ouvir em diversas reuniões; e foram sem dúvida bastante úteis as suas palavras de exortação ao constante progresso da Escola Sabatina.

Mas foram as palavras proferidas no culto solene de Sábado, em que baseado no texto de Amós 4:12 «prepara-te ó Israel para te encontrares com o teu Deus», nos foi feito um apelo de consagração, ao qual toda a Congregação respondeu, levantando-se e aproximando-se da tribuna no desejo sincero de se preparar para o encontro com o Senhor.

Agradecemos ao Irmão Pastor Ribeiro, as suas mensagens e visita, e fazemos votos para que o Senhor o continue a abençoar no Serviço do Mestre.

*A. Baião*

# PÁGINA EDITORIAL

## As férias

Prezados Irmãos:

Chegaram as férias que todos apreciam e muito justamente. Não se trata, hoje, em dia, de um luxo a que muitas pessoas se entregam; trata-se de uma verdadeira necessidade tanto para a vida do corpo como do espírito.

Também se nota a presença das férias nas nossas igrejas, evidentemente, nas maiores, porque assinamos o vazio de muitos lugares nas igrejas, onde habitualmente encontramos os nossos irmãos.

É justo que tomem as suas férias, pois são bem merecidas, após todo o ano de trabalho.

Mas que os nossos prezados Irmãos e Irmãs nos permitam algumas pequenas e singelas recomendações.

É evidente que as férias são necessárias para a vida do corpo, assim como também para a vida do espírito, no que diz respeito à actividade intelectual.

Mas, na vida espiritual religiosa não há, nem nunca pode haver férias. Na vida religiosa, parar é morrer.

Por isso, também em férias não podemos nem devemos descurar a

nossa vida devocional. Temos até muito mais tempo para dedicar ao estudo atento e concentrado das lições da Escola Sabatina. Sejamos fiéis ao estudo diário, pois temos tempo de sobra. Sigamos, também, fielmente a prática da Leitura do Ano Bíblico. Será uma boa oportunidade de iniciar tal leitura, se por ventura não a fazemos.

Nos Sábados, que passarmos em férias, procuremos realizar, na medida do possível, uma verdadeira Escola Sabatina. Talvez seja uma bela oportunidade de convidarmos qualquer pessoa amiga a assistir, despertando-se, assim, pelo menos, a curiosidade pela leitura e estudo da Palavra de Deus. Não nos esqueçamos de efectuar a colecta, pois será mais suave proceder assim, semanalmente, do que entregar, de uma só vez aquilo com que tencionamos concorrer para a Escola Sabatina. Se fossemos à igreja, nos dias de Sábado, em que nos encontramos de férias, evidentemente que também concorreríamos com o nosso contributo para as colectas; então por que não porermos, também de parte, esse mesmo contributo, para entregarmos, generosa e alegremente, quando regressarmos à casa do Senhor?

## Dr. João Nussbaum

Foi com o máximo prazer que recebemos a visita do nosso prezado Irmão, Dr. Nussbaum, que veio ao nosso País em missão oficial relacionada com a nossa Obra.

A igreja de Lisboa teve o privilégio de o ouvir no culto de Sábado, dia destinado no nosso calendário à Reforma da Saúde.

Apresentamos ao nosso prezado Irmão as melhores saudações com os votos de que Deus abençoe, largamente, o seu apostolado em prol da Liberdade Religiosa e da Reforma da Saúde.

## O Espírito de Profecia

Recomendamos aos nossos prezados Irmãos os livros do Espírito de Profecia, que todos devemos conhecer.

Entre alguns desses maravilhosos recomendamos: *O Desejado de Todas as Nações, Patriarcas e Profetas, O Conflito dos Séculos, Parábolas de Jesus, Testemunhos Selectos, Mensagens aos Jovens, e t c ., etc.*

São livros que não podem faltar em nenhum lar adventista.

Aproveitemos este período de férias para enchermos a nossa alma das inspiradas leituras do Espírito de Profecia.

A Casaca

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A JUNHO DE 1961

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Inácio Duarte da Conceição .....	228	91	3.640\$00	—	4.100\$00	7.740\$00
Adelino Nunes Diogo .....	76	101	4.000\$00	—	2.250\$00	6.250\$00
Arnaldo Borges Macedo .....	147	81	3.460\$00	30\$00	1.125\$00	4.615\$00
Elias Mendes Rodrigues .....	201	68	2.720\$00	50\$00	1.000\$00	3.770\$00
Arnaldo Martins .....	65	18	720\$00	—	1.650\$00	2.370\$00
Afonso António .....	173	38	1.520\$00	—	790\$00	2.310\$00
Elmano Januário da Silva .....	146	45	1.800\$00	15\$00	50\$00	1.865\$00
António de Jesus .....	117	43	1.720\$00	—	—	1.720\$00
Manuel Jorge de Mendonça .....	131	8	320\$00	140\$00	900\$00	1.360\$00
Cesaltina de Matos .....	20	71	256\$00	—	850\$00	1.106\$00
Isabel Brito Ribeiro .....	23	—	—	—	550\$00	550\$00
Diversos .....	192	99	1.676\$00	—	—	1.676\$00
	1.519	663	21.832\$00	237\$00	13.265\$00	35.332\$00

Desde a primeira escola — a do Eden — que o próprio Deus abriu nesta Terra, até à última, a grande e final que teremos na Pátria celestial, sempre se tem feito sentir, em todas as épocas e locais a necessidade da Escola.

É a escola que nos fornece os meios necessários para procedermos à nossa educação.

«Aquele que coopera com o propósito divino, quando transmite à juventude o conhecimento de Deus, e quando lhe molda o carácter de harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o céu e tão extensa como o universo; uma educação que não poderá completar-se nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente a sua promoção da escola preparatória da terra para o curso superior — escola celestial». (*Educação*, pág. 19).

Tem sido uma das grandes preocupações da nossa União, prezados Irmãos, o estabelecimento de uma Escola nossa, devidamente dotada e legalmente constituída, não só para a preparação dos futuros obreiros, mas que também possa receber todos aqueles jovens que pretendam tirar os seus cursos liceais, no ambiente adventista, podendo cumprir com fidelidade os seus deveres para com Deus e para com os seus estudos.

Já todos os nossos prezados Irmãos sabem que graças à generosidade da Conferência Geral e da Divisão, que bem compreendem a necessidade e a importância do problema, — já possuímos uma propriedade, bem situada e altamente promissora que se destina à Escola da nossa União.

Não há ninguém, das pessoas que a visitaram, que não fique satisfeito com a bela propriedade de Pero Negro. Durante as últimas Assembleias da nossa União, efectuadas no passado mês de Junho, como sabemos a Colecta especial destinou-se às obras que se estão realizando nos edifícios da propriedade.

Necessitamos, prezados Irmãos e Irmãs da vossa dedicada e en-

# A — NOSSA — ESCOLA

tusiástica ajuda para levarmos a bom termo a realização de tão grande e importante obra, qual é a da abertura da nossa Escola.

Trata-se de um verdadeiro benefício que reverte, bem largamente a favor da nossa União.

Pensemos na graça que o Senhor nos vai conceder de podermos resolver de acordo com a nossa fé o grande e grave problema que diz respeito à educação dos nossos filhos. Com a nossa Escola devidamente autorizada, de acordo com as disposições legais, teremos a possibilidade de preparar os nossos jovens não só para o ministério, como também para se habilitarem a comparecer a prestar provas de exames nos estabelecimentos oficiais.

Pensemos na excelsa graça que o Senhor nos concede, permitindo-nos abrir a nossa Escola, onde os nossos jovens podem estar a coberto das tentações do mundo e das dificuldades que se lhes deparam nas escolas para a guarda do Sábado.

Quanto mais não fosse, só este motivo seria de incalculável valor para nos sentirmos capazes de fazer grandes sacrifícios a favor da nossa Escola. Mas acresce, ainda, o valor bem positivo de termos uma instituição onde os nossos jovens se podem preparar tanto para o Ministério como também para os seus cursos.

É nossa obrigação, prezados Irmãos, procurarmos, por todos os meios ao nosso alcance, trabalhar a favor da nossa Escola.

Não pensemos que se destina, só, aos nossos jovens, filhos de cren-

«Não se dá por ela oiro fino,

Nem se pesará prata em câmbio dela,

Nem se pode comprar por oiro fino de Ofir,

Nem pelo precioso ónix, nem pela safira

Com ela não se pode comparar o oiro ou o  
[cristal;

Nem se trocará por jóia de oiro fino.

Ela faz esquecer o coral e as pérolas;

Porque a aquisição da sabedoria é melhor que  
[a dos rubins.»

(Job 28:15-18)

tes. Está aberta a todos os jovens de boa vontade que queiram trabalhar com a consciência de obterem bom êxito nos seus estudos.

É certo que não se poderá compreender que os nossos Irmãos não enviem para a nossa Escola os seus filhos, pois em nenhuma outra instituição académica se encontrariam melhor. Mas isto não impede que ali se recebam, também, aqueles jovens, que embora não sejam crentes, nem filhos de crentes, queiram estudar de acordo com o regulamento, como é natural, a que devem sujeitar-se. E não poderá ser este um bom meio, pelo qual Deus venha a chamar para a sua Igreja não só tais jovens, como também os seus pais?

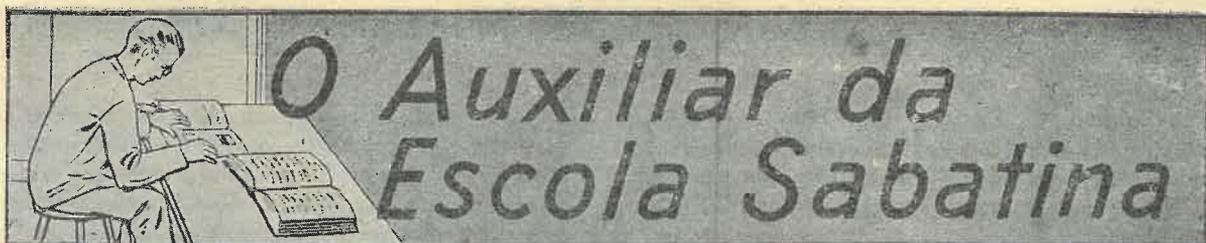
Pensemos que Deus pode tocar, precisamente, os corações de tais jovens e dos seus familiares, mediante a Escola, onde aqueles jovens estarão em contacto com os princípios da Mensagem.

Prezados Irmãos e Irmãs! Já temos a bela propriedade de Pero Negro que se destina a Escola da nossa União.

Sejamos gratos a Deus por tão grande e importante dádiva.

Façamos tudo quanto estiver na medida das nossas possibilidades para que a nossa Escola possa abrir, o mais depressa possível, para honra de Deus de modo a ser um alfobre de vocações para o ministério e de preparação para os estudos de tantos outros jovens, a fim de que contribua, largamente para espalhar a Mensagem e abreviar a Vinda gloriosa do Salvador.

A. Casaca



## Para a Divisão dos Adultos

### TEMA GERAL—ESTUDOS NO EVANGELHO DE S. JOÃO

LIÇÃO 6 — 5 DE AGOSTO DE 1961

#### Jesus, o Pão da Vida

TEXTO: S. João 6:1-71.

VERSO ÁUREO: S. João 6:35.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO: Ajudar-nos a compreender que Jesus, o Pão da Vida, é Aquele que, unicamente, pode satisfazer as mais profundas fomes da alma.

#### Prefácio da Lição

*Alimento para o corpo (S. João 6:1-14).* Nesta lição as verdades são umas vezes simples, outras muito profundas, umas vezes temporais e transitórias, outras espirituais e eternas. O nosso pão de cada dia nos alimentos, sustendo o nosso corpo físico. O alimento é uma necessidade. Pensamentos, por elevados e nobres que sejam, e actos ditados pela bondade e o amor, não podem substituir o nosso alimento material. A importância de suprir as necessidades físicas da multidão que seguia a Jesus, é atestada pela inclusão desse milagre em todos os quatro evangelhos. É o único a merecer essa distinção, e deve, pois, ter sido considerado, por todos os quatro evangelistas, como de suma importância. (S. Mat. 14:15-21; S. Mar. 6:34-44; S. Luc. 9:12-17).

*Alimento para a alma (S. João 6:15-71).* Por outro lado, é igualmente importante, para o homem todo, alimentar o espírito com pensamentos nobres, e nutrir à saciedade o coração com amor, e a vida espiritual com o Pão do Céu.

*O Pão da Vida (vs. 26-58).* O discurso sobre o Pão da Vida, registado unicamente no evangelho de S. João, é uma das mensagens mais profundas, inexauríveis e espiritualmente importantes que jamais procederam dos lábios de nosso Senhor. Começa com a expressão de dúvida por parte do povo, e

termina com a resposta de Jesus. Recapitule o leitor todo o discurso, de princípio a fim, notando passo a passo a sua sequência e desenvolvimento, de modo a conseguir uma perfeita noção da amplitude desta grande mensagem.

#### Introdução

No estudo do familiar milagre que inicia esta lição, os factos básicos devem ser assimilados mediante a leitura da história nos outros três evangelhos, assim como na leitura auxiliar indicada. No entanto, na apresentação da Lição, a história da alimentação dos cinco mil convém ser recordada rapidamente na classe, a fim de que fique tempo bastante para considerar os ensinamentos espirituais e as lições práticas aplicáveis a nós, em 1961. Esta lição adapta-se a acentuarmos os valores mais elevados da vida, a sua origem, como são obtidos e conservados, bem como a importância de partilhar com outros os bens, etc.

#### Notas Gerais

Pergs. 1-3. S. João 6:1-14. Os pães do menino naturalmente não eram do tamanho do pão usual de hoje. Eram pequeninos pães de cevada, e os peixes eram «peixinhos».

«Pães de cevada eram usados pelos mais pobres dentre o povo. Os peixes não eram maiores que as nossas sardinhas. Peixes conservados em salmoura, da Galiléia, eram conhecidos em todo o Império Romano. Naqueles dias, peixes frescos eram um luxo desconhecido, pois não havia meio de transportá-los e conservá-los em bom estado. Peixinhos semelhantes a sardinhas enxameavam as águas do Mar da Galiléia. Eram apanhados e preparados em conserva, tornando-se uma espécie de tempero. O rapaz trazia os seus dois peixinhos em conserva, para ajudar a comer o seco pão de cevada.» — Guilherme Barclay, *The Gospel of John*, Vol. 1, pag. 204.

No livro *O Desejado de Todas as Nações*, nos capítulos indicados para leitura auxiliar, há trechos preciosos sobre o assunto (ver, por exemplo, da última parte da primeira página do cap. XXXIX, em diante).

A generosidade do rapaz em ceder à multidão o seu lanche, juntamente com a bênção de Deus, alimentou milagrosamente o povo. Ao fim do dia possuíam mais pão do que ao sair de casa. Bem se diz que o pouco, nas mãos de Deus, sempre é muito.

«Sem dúvida cada um dos discípulos tinha consigo o seu cesto (*hophinos*). Esses cestos eram em forma de garrafa. Nenhum judeu viajava sem o seu *hophinos*.

... Levavam esse cesto consigo, em parte porque tinham que levar o seu próprio alimento, se quisessem observar as regras judaicas quanto ao limpo e ao imundo. Assim, dos fragmentos os discípulos encheram, cada qual, o seu cesto. E assim aquela multidão faminta foi alimentada, e mais que alimentada.» — Guilherme Barclay, *The Gospel of John*, Vol. 1, pág. 205.

Verso 28: «Que faremos?» É esta uma pergunta muito oportuna. Como classe, como igreja, que faremos? Que razão temos para existência, como igreja? Que devemos ao mundo? à cidade em que moramos? aos vizinhos do fim da rua, ou da casa ao lado da nossa? A nossa igreja, por virtude do bem que faz, é da obra de erguimento e assistência social que dela se espera para a comunidade, é isenta de impostos. Os nossos templos não pagam impostos. Que serviços específicos estamos prestando à nossa cidade, vila ou zona rural, para fazer jus a essa isenção? Melhorou a nossa vizinhança por motivo da nossa presença? Que estamos fazendo pelas crianças que não assistem a uma escola sabatina ou escola dominical?

### Para Estudo e Meditação

1. Como podemos partilhar os nossos «pães de cevada» com os que têm fome e sede de justiça? Mencionem-se modos específicos.
2. Notemos o valor que Jesus dá a coisas pequeninas, e como as multiplicou, para realizar uma grande obra.
3. Que lições de consideração para com outros, ordem, organização, participação leiga, economia, etc., notamos nesta lição?
4. Como nos podemos alimentar espiritualmente? Mencionar casos específicos.

### Lição da Próxima Semana

Depois de anunciar o assunto da próxima semana, peça aos membros da classe que leiam atentamente qualquer matéria que tenham disponível,

e que os ajude a compreenderem a lição. Peça a um deles que olhe no Dicionário Bíblico o que há sobre cegueira, e venha preparado para dar informações de interesse para a classe. Sugira também que dêem atenção ao problema do sofrimento, e estejam prontos para exprimir as suas ideias.

## LIÇÃO 7 — 12 DE AGOSTO DE 1961

### Jesus e o Cego

TEXTO: S. João 9:1-41.

VERSO ÁUREO: S. João 9:4 e 5.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO: Ensinar que a fé em Jesus, a fonte da luz e da vida, abrirá os nossos olhos à verdade espiritual e nos dará poder para ousadamente testemunhar d'Ele.

### Introdução

Lendo os capítulos 7 e 8, observamos que João fala da conversa de Jesus com seus irmãos descrentes, a Sua visita à Festa dos Tabernáculos em Jerusalém, e especialmente da Sua afirmação de ser a Água Viva, a defesa de Jesus por Nicodemos, os ensinamentos de Jesus baseados no caso da mulher apanhada em adultério, e Seu discurso relativo à Sua divindade e a consequente tentativa dos judeus, de O apedrejarem.

No cap. 9, vs. 1-7, Jesus concretiza a veracidade da Sua grande afirmação: «Eu sou a luz do mundo», quando curou o cego de nascença. É este o único milagre, relatado nos evangelhos, no qual se diz que o sofredor o era de nascença.

Como começar a lição: O professor poderá sugerir aos membros da sua classe que cerrem os olhos por alguns instantes (um minuto ou dois), a fim de terem uma pequenina ideia do que quer dizer ser cego. Poderá usar esse instante em que estão de olhos fechados, para os lembrar de que toda a humanidade está cega pelo pecado e que todos nos achamos em trevas até o momento em que Jesus, a Luz do mundo, nos concede luz espiritual. Peça então aos membros da classe que abram os olhos, e peça-lhes que abram a Bíblia em S. João 9:5, e leiam esse versículo.

### Notas Gerais

Pergs. 1-3. S. João 9:1-7. A pergunta dos discípulos: «Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?» suscita o velho e sempre aven-

tado problema da dor e sofrimento. Sempre, desde que o pecado entrou no mundo com os seus resultados desastrosos, tem o homem defrontado esta questão. Por que a dor e o sofrimento? Por que me sobreveio isto? Por que sofrem os bons, assim como os maus?

O livro de Job é óptimo elemento quanto a responder a essas perguntitas de modo filosófico e dramático. Mas os discípulos de Jesus, a despeito do protesto de Job, continuaram a crer segundo era costume entre os judeus, que a cegueira era devida ao pecado — quer do próprio sofredor, quer de seus pais. Visto como o homem nascera naquele estado, era natural concluir que o seu mal fosse devido ao pecado de seus pais.

No caso, Jesus desviou a atenção dos discípulos, da causa do mal para o desígnio a que ele poderia servir. Devemos lembrar-nos de que o sofrimento individual não pressupõe pecado anterior da parte do sofredor. É claro que toda a doença e sofrimento são resultado do pecado, e muita doença se deve mesmo à pecaminosidade do sofredor. Devemos, porém, convencer-nos de que nem todo o sofrimento e obstáculos físicos são consequência do pecado de algum antepassado imediato. Todos nós já vimos, por exemplo, pais muito devotos e crentes, com filhos mental, física ou espiritualmente débeis. Por outro lado, há pais que tiveram filhos enquanto se achavam em deboche e crassa imoralidade, cujos filhos viveram vida útil, sincera e repleta de boas obras. Não devemos, porém, perder de vista o facto de que, em última análise, todo o sofrimento é imputável ao estado caído e pecaminoso do homem.

O sofrimento dos justos é permitido por sábias razões, que talvez não compreendamos no presente, mas um dia compreenderemos. E os males dessa espécie, de um modo ou de outro são uma oportunidade para Deus manifestar as Suas obras de misericórdia, bem como o Seu poder de suster ou curar, na nossa vida.

Pergs. 7-10. S. João 9:24-34. Há nesse pobre cego algo que nos obriga a admirá-lo e desejar apertar-lhe a mão. Do ponto de vista do ambiente ou da educação, não possuía muito de que se orgulhar. Seus pais não resistiram muito, sob a pressão de perguntas. Mas esse seu filho teve atitude magnífica. A sua declaração constitui uma das grandes frases lapidares da Bíblia.

«Não existe, para o coração do verdadeiro cristão, prova tão satisfatória como esta... Não descansamos antes de sabermos e sentirmos dentro em nós alguma real operação do Espírito Santo. Não nos contentemos com o nome e a forma do cristianismo. Desejemos ter dele verdadeiro conhecimento experimental. Os sentimentos não há dúvida que são ilusórios, e não são tudo na religião. Mas se não temos nenhuns sentimentos interiores acerca de assuntos espirituais, isso é mau sinal. A pessoa faminta come, e sente-se fortalecida; o sedento bebe e se dessedenta. Certo, o homem que tem em

si a graça de Deus, deve poder dizer: 'Sinto o seu poder'.» — Ryle, *Expository Thoughts on the Gospels*, Vol. 3, págs. 594 e 595.

### Para Estudo e Meditação

1. É maravilhoso observar que pessoas simples podem compreender coisas ocultas aos sábios.

2. Recusando-se a deixar que um mendigo os instruisse, os fariseus permaneceram na ignorância.

3. Quais são alguns dos sintomas da cegueira espiritual?

### Para a Próxima Semana

Peça à classe que decore S. João 11:21-27. Se há membros que não sabem de cor o Salmo do Pastor, sugira que decorem o Salmo 23.

## LIÇÃO 8 — 19 DE AGOSTO DE 1961

### Jesus, o Bom Pastor

TEXTO: S. João 10:1-42.

VERSO AUREO: S. João 10:14.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO: Conhecer o Bom Pastor, seguir-l'O e vir a participar da Sua vida mais abundante.

### Introdução

«Os pastores eram muitas vezes nómadas, ou semi-nómadas, pois era necessário mudarem-se de um lugar para outro, para encontrar água e pastagens para seus rebanhos (Gén. 4:20; 13:2-6, 11 e 18). Alguns tinham facilidades permanentes e viviam em cidades (Núm. 32:16 e 24). Nesses casos as ovelhas eram conduzidas ao pasto de manhã e trazidas de volta ao redil à noitinha (S. João 10:1-4). Além de descobrir água e pasto para o rebanho (Sal. 23:2) e prover-lhes abrigo, tinha o pastor de proteger as suas ovelhas dos ladrões e dos animais selvagens tais como lobos, leões e ursos (Gén. 31:39; I Sam. 17:34 e 36; S. João 10:12). Tinha também de cuidar para que os desamparados animais não se espalhassem e se perdessem (S. Luc. 15:4). O pastor tornava-se tão conhecido às suas ovelhas que o seu chamado era o único ao qual atendiam (S. João 10:3-5). O pastor mercenário era tido como responsável pelo bem-estar das suas ovelhas (comp. com Gén. 31:39), mas, de acordo com as antigas leis da Mesopotâmia, só podia ser

responsabilizado pelos animais perdidos por negligência. O mercenário nem sempre, em casos de perigo, tinha a coragem ou a solicitude necessárias para proteger os animais de que era encarregado (S. João 10:12 e 13). — *SDA Bible Dictionary*, pág. 1.000.

O *Dicionário da Bíblia*, de John Davis, tem informações interessantes. Quem o possuir, ou outro qualquer, terá prazer em consultar a palavra «Pastor».

*Auxílio Audio-Visual*: Há muitas excelentes gravuras de Jesus como Bom Pastor, as quais podem ser mostradas para ilustrar esta lição, ou enquanto a classe repete em conjunto S. João 10:14.

### Notas Gerais

Pergs. 1 e 2. S. João 10:1-6. O reconhecer a «voz» do pastor é de toda a importância. O pastor conhece as suas ovelhas, e estas conhecem a voz do seu pastor. A palavra «voz» é repetida nos vs. 3, 4, 5 e 16. Duas vezes diz a passagem que as ovelhas «conhecem» a voz do pastor.

Robertson, descrevendo esses pastores que guiam seus rebanhos em vez de tangê-los, diz que pode acontecer estarem abrigados, à noite, no mesmo redil vários rebanhos. O pastor conhece as suas ovelhas tão bem que pode chamar a cada uma por nome.

«As ovelhas seguem de pronto (v. 27) porque conhecem a voz do pastor e o nome que ele dá a cada uma delas, e porque ele já de outras vezes as guiou. Elas amam o seu pastor e nele confiam.» — *Word Pictures*, pág. 174.

É este um belo quadro do pastor de uma igreja. O verdadeiro pastor guia o seu rebanho com amor, nas palavras e nos actos. Também, em certo sentido o professor da escola sabatina é pastor da sua classe, e deve manter essa bela relação com os membros da classe.

Perg. 3. S. João 10:7-9. O Dr. Wilfred T. Grenfell, afamado médico do Labrador, conta de uma ocasião em que, com um grupo de pessoas, subiu a encosta de uma montanha. Notaram um pastor dirigindo as suas ovelhas para uma grande caverna. Respondendo a uma pergunta, explicou o pastor que estava pondo as suas ovelhas em segurança contra os chacais e os cães. Lembraram-lhe que a caverna não tinha porta. Respondeu: «Eu sou a porta.» Entre os pastores do Oriente, é costume deitar-se através da entrada dessas cavernas ou abrigos, para proteger as ovelhas.

Perg. 4 S. João 10:10. Certa vez foi ter com Júlio César um soldado romano, e pediu-lhe licença para se suicidar. O seu aspecto não denotava nenhuma vitalidade, parecia infeliz, miserável e desasossegado. César fitou-o de perto e perguntou:

— Homem, você algum dia já esteve de facto vivo?

Nós apenas começamos a viver, no verdadeiro sentido da palavra, quando Jesus vive em nós e por nós.

Pergs. 7 e 8. S. João 10:12 e 13. «Quando chega o ladrão e salteador (e isso acontece), o pastor fiel muitas vezes tem de pôr em risco a vida, para defender o seu rebanho. Conheço mais de um caso em que teve de facto de perder a vida, na luta. No ano passado, um pobre e fiel pastor, entre Tiberíades e Tabor, em vez de fugir, lutou com três salteadores beduínos, que acabaram cortando-o em pedaços com seus *khanjars*, no meio das ovelhas, que defendia.

«Na parábola, o rebanho é a igreja de Cristo. E o rebanho sofre um perigo dobrado. Há sempre a possibilidade de um ataque de fora, dos lobos e salteadores. E sempre há também possibilidade de perturbações internas, quando o pastor é falso. A igreja corre um perigo duplo. Está sempre sujeita a ataques de fora. Muitas vezes sofre o trágico mal de direcção indigna, pastores que olham à sua vocação como carreira e não como meio de serviço. O segundo perigo é muito pior, porque, se o pastor é fiel e bom, existe forte defesa contra os ataques de fora; se, porém, o pastor é infiel e mercenário, os inimigos de fora podem penetrar no redil e destruir o rebanho. A maior necessidade da igreja é uma direcção baseada no exemplo de Jesus Cristo.» — Guilherme Barclay, *The Gospel of John*, Vol. 2, págs. 70 e 72.

Vs. 14-16. «Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus, prevaletentes nas igrejas que constituem Babilónia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Jesus encontra-se ainda na sua comunhão. Muitos deles há que nunca souberam das verdades especiais para este tempo. Não poucos se acham descontentes com a sua actual condição e anelam mais clara luz.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 390.

«Deus tem jóias em todas as igrejas, e não nos compete a nós fazer arrasadoras denúncias dos professos religiosos do mundo, mas em humildade e amor, apresentar a todos a verdade como é em Jesus. Vejam os homens piedade e devoção, contemplem eles em nós um carácter semelhante ao de Jesus e serão atraídos para a verdade.» — E. G. White, *SDA Bible Commentary*, Vol. 4, pág. 1.184.

Pergs. 12 e 13. «Poucas passagens são tão repletas de animação e acoroçoamento como estes versículos (27-30). Onda após onda, onda após onda, flui para nós a graça de Deus, até que o cérebro fica aturdido e os olhos se cansam. E ainda, do além, na plenitude de sempre, vêm-nos onda após onda, onda após onda, quebrando-se espumejantes a nossos pés...

«As ovelhas ouvem e seguem; o pastor conhece seu rebanho, e lhes provê uma vida plena e satisfatória, já aqui, e em medida ainda maior no além;

não há temor de um desastre final, ou de uma gradual diminuição; jamais perecerão — é o que Jesus garante confiantemente — porque não dependem tão somente de seus próprios pobres esforços, mas acham-se rodeados por uma graça poderosa e vigilante, empenhada em sua salvação, capaz de efectuá-la, e que não pode ser repelida: *ninguém as arrebatará da Minha mão*. E há mesmo coisa melhor que isso; pois a menos que o Omnipotente falhe e se frustrem os planos do Omnisciente, esse plano há-de efectuar-se. O próprio Deus confiou essas almas, que tão caras Lhe são, à guarda de Jesus. É o próprio Deus quem em seu favor empenhou todos os Seus recursos divinos.» — *The Interpreter's Bible*, Vol. 8, pág. 632.

### Para a Próxima Semana

Peça aos membros da classe que venham preparados para considerar: a) A atitude de Jesus para com a doença e a morte; b) como nós podemos ajudar os enlutados; c) a relação entre a fé e o poder de Deus para curar.

## LIÇÃO 9 — 26 DE AGOSTO DE 1961

### Jesus e Lázaro

TEXTO: S. João 11:1-46.

VERSO ÁUREO: S. João 11-25.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO: Ajudar os membros da classe a conhecerem Jesus como o Doador da Vida e Confortador na tristeza.

### Introdução

Esta lição leva-nos ao período final do ministério de Jesus, próximo do fim do inverno do ano 30 A.D., e o princípio da primavera de 31 A.D. A ressurreição de Lázaro foi o supremo milagre operado por Jesus. Não só é o último milagre Seu que nos é relatado, antes da crucifixão, mas é «o maior dos milagres de Jesus». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 390.

O apóstolo João, somente, regista este milagre, que é uma das mais convincentes provas da divindade de nosso Senhor e do Seu poder sobre a morte. Vemos Jesus como vencedor sobre a morte, mas compadecido de nossas fraquezas. Ressuscitando a Lázaro, em Betânia, deu prova e certeza de que seria o Vencedor da morte, após a Sua crucifixão no Calvário.

### Notas Gerais

Pergs. 3-5. S. João 11:5 e 6, 11-15. Se Jesus amava a Lázaro tanto quanto Maria e Marta e João disseram que o fazia, por que será que Ele não se apressou a ir para junto do leito do enfermo? Este é um dos acontecimentos mais estranhos da vida de nosso Senhor. Como o explicamos?

Vs. 6. «Jesus não tinha somente os amigos de Betânia em quem pensar; o preparo de Seus discípulos exigia-Lhe a consideração. Deviam ser Seus representantes perante o mundo, para que a bênção do Pai a todos pudesse abranger. Por amor deles permitiu que Lázaro morresse. Se o tivesse curado não se teria realizado o milagre que é a mais positiva prova do Seu carácter divino.

«Não os amava menos, pelo facto de demorar-se; mas sabia que por elas, por Lázaro, por Ele próprio e pelos discípulos, devia ser obtida uma vitória.

«Por amor de vós', 'para que acrediteis' A todos quantos estão buscando sentir a mão guiadora de Deus, o momento do maior desânimo é justamente aquele em que mais perto está o divino auxílio. Olharão para trás com reconhecimento, à parte mais sombria do caminho que percorreram. 'Assim sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos' II S. Pedro 2:9. De toda a tentação e de toda a prova, tirá-los-á Ele com mais firme fé e mais rica experiência». — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 393 e 394.

Pergs. 6 e 7. S. João 11:20-22. Geralmente Marta é pintada como mulher de acção, refractária a ficar quieta, sentada; sempre azafamada a fazer alguma coisa pela casa. Maria, por outro lado, é mais contemplativa, inclinada a ficar assentada e meditar. Por isso, Marta foi a primeira a descobrir a presença de Jesus em Betânia.

«Marta apressou-se a ir ter com Jesus, o coração agitado por desencontradas emoções... A sua confiança n'Ele permaneceu intacta», pois nutria esperança de que «ainda agora faria qualquer coisa para as confortar.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 394.

Pergs. 9 e 10. S. João 11:38-40. «Tirai a pedra.» Marta mostrou-se relutante quanto à remoção da pedra. Na vida espiritual, muitas vezes se manifesta oposição à remoção das pedras da incredulidade, indiferença, dúvida, ódio, egoísmo. Nós temos a nossa parte a fazer, para receber a nova vida em Cristo Jesus. Parte importante da obra da igreja, e uma das maiores responsabilidades dos obreiros da igreja, é a de tirar as pedras da porta dos corações, de modo que Jesus possa levar a vida aos homens combalidos.

«Jesus poderia ter ordenado à pedra que se deslocasse por si mesma, e ela Lhe teria obedecido à voz. Poderia ter mandado aos anjos que se Lhe achavam ao lado, que fizessem isso. Aa Seu mando, mãos invisíveis teriam removido a pedra. Porém

# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Generosa oferta para a Obra de Deus

A União da Colúmbia, nos Estados Unidos recebeu a generosa oferta da elevada soma de oito milhões de dólares (duzentos mil contos) para a construção de um hospital que conterà 300 leitos. Vai ser construído em Dayton, no Estado de Ohio e terá o nome de Hospital Charles Kettering.

A oferta foi feita por Eugénio Kettering, à memória do pai, Charles Kettering, famoso cientista, inventor, engenheiro e industrial, falecido há poucos meses.

A construção do Hospital faz parte de uma série de obras de beneficência a cargo da Fundação Kettering.

Esta Fundação oferecerá o Hospital à Igreja Adventista que deverá estabelecer nele uma escola de enfermagem.

Esta generosa oferta mostra o apreço em que a Igreja Adventista é tido na América.

## Finalistas no Japão

Terminaram no Colégio Missionário Japonês os exames dos finalistas, que este ano registaram o número mais elevado dos seus 33 anos de existência.

Houve 109 finalistas dos vários cursos. Destinam-se ao Ministério 28 destes finalistas, que vão entrar, imediatamente, ao serviço.

O colégio está situado numa linda região a 45 milhas de Tóquio, hoje uma das maiores cidades do mundo, com os seus nove milhões de habitantes.

## Filmes sobre a temperança

Nas escolas do Líbano estão a ser apresentados filmes adventistas sobre a temperança. Têm sido muito apreciados, pois recebem-se pedidos de toda a parte para serem projectados. Têm autorização do Governo libanês para serem passados em todas as escolas que os peçam.

## O evangelismo no Líbano

Na cidade de Beirouth, no Líbano estão a realizar-se duas campanhas de evangelização com muita assistência que demonstra bastante interesse.

## A cidade bíblica de Siquem

A Universidade Harvard anuncia que foram encontradas as ruínas da cidade bíblica de Siquem. A descoberta foi efectuada por uma equipe de arqueólogos e teólogos americanos de dez universidades. Siquem, a primeira cidade mencionada na Bíblia foi visitada por Abraão e Jacob, durante as suas viagens; a sua destruição encontra-se no livro dos Juizes. Os sábios encontraram o local da cidade, que se estende por dez hectares, perto da cidade jordaniana de Balatah, assim como restos de palácios dos tempos dos patriarcas e vários selos da época dos profetas.

ela devia ser retirada por mãos humanas. Assim queria Jesus mostrar que a humanidade tem de cooperar com a Divindade. O que o poder humano pode fazer, o divino não é solicitado a realizar. Deus não dispensa o auxílio humano. Fortalece-o, cooperando com ele, ao servir-se das faculdades e aptidões que lhe foram dadas.» — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 397 e 398.

### Para Estudo e Meditação

1. Será que os autores do Novo Testamento têm atitude diferente em relação à morte, do que os do Velho Testamento? Em caso afirmativo, qual será o motivo?

2. Qual a maior esperança do cristão, em tempo de luto?

3. Por que Jesus não removeu milagrosamente a pedra?

4. Qual foi o resultado desse milagre?

### Para a Próxima Semana

De que ceia nos fala S. João 13:2? O que essa ceia comemorava? Em que dia da semana foi celebrada? Qual o propósito da ordenança da humildade? Que ordenanças foram instituídas nos tempos do Novo Testamento? Decorar S. João 13:12-17.

Este número foi visado pela Comissão de Censura